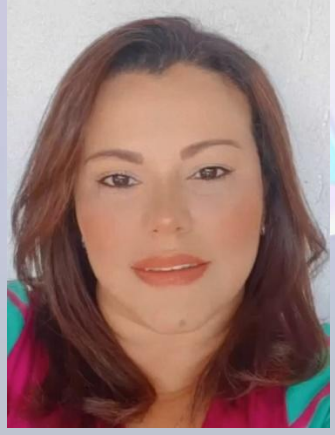

DA EXPERIÊNCIA AO ENCANTAMENTO: A NATUREZA COMO ALIADA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

FROM EXPERIENCE TO ENCHANTMENT: NATURE AS AN ALLY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

FABIANA CRISTINA CIRINO
Graduação em Letras pela Universidade paulista – UNIP (2008); Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE (2014); Especialista em Educação Inclusiva pela Faculdade Campos Elíseos (2018); Professora de Ensino Infantil – Na rede Pública Municipal

RESUMO

O presente artigo analisa a importância do contato com a natureza como ferramenta pedagógica na Educação Infantil, evidenciando como as experiências ao ar livre, os projetos ambientais e as práticas sustentáveis contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. As interações com o meio natural estimulam a autonomia, a criatividade, a curiosidade e a construção da consciência ecológica desde a primeira infância. Vivências em hortas, bosques e parques possibilitam aprendizagens significativas, nas quais as crianças se conectam ao ambiente, observam fenômenos, cuidam da vida e desenvolvem valores de pertencimento e responsabilidade. Fundamentado em referenciais teóricos sobre educação ambiental e aprendizagem significativa, o estudo demonstra que a natureza amplia as oportunidades educativas, favorece o bem-estar e potencializa o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Assim, o contato direto com o ambiente natural contribui para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Natureza; Sustentabilidade; Educação Infantil; Aprendizagem Significativa; Experiências Ao Ar Livre.

ABSTRACT

This article analyzes the importance of contact with nature as a pedagogical tool in Early Childhood Education, highlighting how outdoor experiences, environmental projects, and sustainable practices contribute to the integral development of children. Interactions with the natural environment stimulate autonomy, creativity, curiosity, and the construction of ecological awareness from early childhood. Experiences in gardens, woods, and parks enable meaningful learning, in which children connect with the environment, observe phenomena, care for life, and develop values of belonging and responsibility. Based on theoretical frameworks on environmental education and meaningful learning, the study demonstrates that nature expands educational opportunities, promotes well-being, and enhances cognitive, social, and emotional development. Thus, direct contact with the natural environment contributes to the formation of critical, sensitive individuals committed to sustainability.

Keywords: Nature; Sustainability; Early Childhood Education; Meaningful Learning; Outdoor Experiences.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a base da formação humana, e nesse período as experiências vivenciadas pela criança têm papel fundamental em seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. É nesse momento da vida que a criança constrói suas referências sobre o mundo, organiza seus primeiros conhecimentos e desenvolve vínculos afetivos e sociais que influenciarão toda a sua trajetória escolar. Nesse contexto, o contato com a natureza surge como uma ferramenta pedagógica potente, capaz de despertar o interesse, a curiosidade e o encantamento das crianças diante do mundo natural. O ambiente externo convida à exploração, ao movimento, à investigação e à imaginação, colocando a criança em contato direto com elementos que a estimulam a pensar, agir, levantar hipóteses e criar relações entre suas vivências e os fenômenos naturais.

A vivência em espaços ao ar livre amplia as possibilidades de aprendizagem e aproxima a criança de um ambiente que estimula os sentidos, a observação e a descoberta. Louv (2008, p. 34) afirma que “a ausência de contato com a natureza gera o que se chama de déficit de natureza, afetando diretamente o comportamento, o aprendizado e o bem-estar das crianças”. Em uma sociedade marcada pelo avanço das tecnologias e pela redução dos espaços externos seguros, muitas crianças têm perdido oportunidades de brincar livremente em ambientes naturais, o que impacta não apenas suas experiências motoras, mas também sua saúde emocional, social e cognitiva. Assim, as escolas desempenham papel essencial ao proporcionar momentos de interação com o meio ambiente, resgatando vivências que, em muitos contextos urbanos, deixaram de fazer parte da rotina infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça que a Educação Infantil deve oferecer experiências diversificadas e significativas, nas quais a criança possa explorar, imaginar, criar e interagir com diferentes espaços. A aprendizagem acontece por meio das interações e brincadeiras, e o ambiente natural é um campo fértil para essas descobertas. A observação de insetos, o manuseio

de terra, a percepção das sombras, a queda das folhas ou a transformação de uma semente em planta são exemplos de situações que ampliam o repertório das crianças e possibilitam aprendizagens reais, concretas e contextualizadas. Dewey (1959) já destacava que a experiência direta é fundamental para a construção do conhecimento, e a natureza se apresenta como um espaço onde essas experiências se tornam ricas, sensíveis e significativas.

Além disso, o contato com o ambiente natural favorece o desenvolvimento de valores éticos e socioambientais, contribuindo para a formação do sujeito ecológico (CARVALHO, 2012). Ao conviver com plantas, animais e elementos da natureza, a criança desenvolve atitudes de cuidado, respeito e responsabilidade, compreendendo que seu modo de agir impacta o mundo à sua volta. Tiriba (2018) ressalta que a educação ambiental na infância deve ser construída no cotidiano, por meio de ações simples, repetidas e intencionais, que façam sentido para as crianças e estejam conectadas às suas experiências diárias.

Diante desse cenário, este artigo busca compreender de que forma o contato com a natureza pode se tornar um instrumento pedagógico transformador na Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e a construção de uma consciência ecológica desde cedo. A investigação parte da concepção de que a criança aprende com o corpo, com os sentidos e com as relações que estabelece com o ambiente — e que a natureza constitui um cenário privilegiado para que essas aprendizagens ocorram de forma plena e significativa.

Objetivo Geral

Analisar a importância do contato com a natureza como ferramenta pedagógica na Educação Infantil e sua contribuição para o desenvolvimento integral e a formação da consciência ambiental.

Objetivos Específicos

- Investigar de que maneira os espaços externos (bosque, parque e horta) favorecem aprendizagens significativas.
- Refletir sobre práticas pedagógicas sustentáveis na primeira infância.
- Discutir o papel do educador como mediador das experiências ao ar livre.

JUSTIFICATIVA

O tema se mostra relevante diante dos desafios atuais da educação, em que o uso excessivo das telas, a rotina acelerada e o afastamento da natureza têm limitado as experiências sensoriais e corporais das crianças. Em muitos contextos urbanos, os espaços verdes foram reduzidos, e a infância tem se tornado cada vez mais escolarizada, estruturada e distante das vivências

espontâneas ao ar livre. Esse cenário traz impactos significativos ao desenvolvimento, como redução do movimento, dificuldades de concentração, aumento da ansiedade e diminuição da criatividade.
Diante disso, torna-se urgente resgatar o valor do brincar livre e das vivências ao ar livre como práticas educativas que estimulam o cuidado, a empatia, a socialização e a sustentabilidade. A natureza oferece oportunidades únicas para que a criança explore suas múltiplas linguagens (MALAGUZZI, 1999), desenvolva autonomia, observe fenômenos naturais e construa conhecimentos de forma ativa. A horta escolar, o parque, o bosque e outros ambientes externos passam a integrar o currículo como espaços intencionais de experiência, investigação e pesquisa.
O contato com elementos naturais contribui também para o bem-estar emocional das crianças, auxiliando no desenvolvimento da autorregulação, da expressão de sentimentos e da convivência com as diferenças. Estudos mostram que a natureza traz benefícios à saúde mental, melhora a atenção e fortalece vínculos sociais (LOUV, 2008), reforçando sua importância no cotidiano escolar. Assim, discutir práticas pedagógicas que valorizem esses espaços é fundamental para uma Educação Infantil que respeite as necessidades da infância, promova aprendizagens significativas e contribua para a formação de cidadãos críticos e sensíveis ao meio ambiente.

PROBLEMA

Como o contato com a natureza pode contribuir para o desenvolvimento integral e para a construção da consciência ecológica na Educação Infantil?

A NATUREZA COMO CONTEXTO FORMATIVO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

A natureza, quando integrada ao cotidiano educativo, transforma-se em um ambiente privilegiado de aprendizagem, repleto de possibilidades investigativas, expressivas e subjetivas. Para além de um cenário físico, ela se configura como um contexto pedagógico vivo, dinâmico e multifuncional, capaz de mobilizar as múltiplas linguagens da criança e favorecer processos profundos de desenvolvimento. Na primeira infância, fase em que o corpo, os sentidos e as emoções são canais essenciais para a construção do conhecimento, o contato com o meio natural torna-se um elemento estruturante da experiência educativa.
Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, diferentes autores destacam que a interação direta com elementos naturais — como terra, água, pedras, folhas e animais — possibilita vivências sensoriais que ampliam o repertório perceptivo das crianças e fortalecem sua relação com o corpo e com o entorno. Malaguzzi (1999), ao discutir as cem linguagens da criança, afirma que a infância se expressa por meio de múltiplas formas de comunicação e que o ambiente tem papel determinante nesse processo. Sob essa perspectiva, a natureza se constitui como um “terceiro educador”, uma vez que provoca, inspira e desafia as crianças a criar hipóteses, explorar materiais e construir sentidos sobre o mundo.
Outro aspecto relevante da presença da natureza no espaço educativo é sua contribuição para a educação ambiental desde a primeira infância. Tiriba (2018) ressalta que a relação afetiva com a

natureza é pré-condição para o cuidado ambiental e que, ao vivenciar práticas sustentáveis desde cedo, a criança internaliza valores de respeito, responsabilidade e pertencimento. Assim, o contato com o meio natural não se reduz a uma atividade pontual, mas deve ser compreendido como um processo contínuo que, ao longo do tempo, favorece a formação do sujeito ecológico descrito por Carvalho (2012).

A BNCC (2017) também reforça a importância da natureza na educação infantil ao reconhecer que a aprendizagem ocorre por meio das interações e brincadeiras. Os campos de experiências, amplos e integrados, propõem que a criança transite por diferentes linguagens e estabeleça relações com os espaços e os objetos ao seu redor. Nesse sentido, o ambiente natural se apresenta como um espaço pedagógico que estimula a autonomia, a curiosidade e o protagonismo infantil. Ao movimentar-se livremente, observar fenômenos naturais, colher alimentos da horta, sentir a textura de folhas ou acompanhar o ciclo das estações, a criança constrói conhecimentos de forma ativa, significativa e prazerosa.

Além disso, a natureza contribui para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Estudos de Louv (2008) destacam que a ausência de experiências ao ar livre está associada ao aumento de ansiedade, irritabilidade e dificuldades de atenção na infância. Em contrapartida, espaços verdes promovem bem-estar, tranquilidade e equilíbrio, criando um ambiente favorável à cooperação, ao respeito e ao cuidado mútuo. Em uma horta, por exemplo, as crianças precisam aguardar o tempo da planta, regar coletivamente, observar mudanças sutis e aprender que cada ação provoca um efeito no crescimento da vida. Tais vivências fortalecem habilidades socioemocionais essenciais, como paciência, empatia e responsabilidade.

Do ponto de vista pedagógico, a natureza potencializa práticas investigativas e metodologias ativas, como projetos, explorações, pesquisas e brincadeiras espontâneas. Segundo Gobbi (2014), o ambiente natural convoca a criança a observar, formular hipóteses e levantar questões sobre o que vê, o que ouve e o que sente. Ao se deparar com um inseto, por exemplo, surgem perguntas, comparações, registros, desenhos e narrativas que se desdobram em aprendizagens interdisciplinares. Nesse sentido, o educador assume o papel de mediador, organizando o espaço, criando situações desafiadoras e escutando as curiosidades infantis para transformá-las em oportunidades pedagógicas.

A natureza também favorece a construção da autonomia e da identidade. Ao explorar ambientes amplos — bosques, jardins, pátios e trilhas — as crianças desenvolvem consciência corporal, aprimoram o equilíbrio, fortalecem a coordenação motora e ampliam suas referências espaciais. Vasconcellos (2015) destaca que a relação com o espaço externo amplia os modos de ser e estar no mundo, fortalecendo a confiança e a segurança emocional. A criança que sobe em uma árvore, equilibra-se em troncos ou manipula elementos naturais cria estratégias próprias para superar desafios, compreender limites e tomar decisões.

Ao reconhecer a natureza como contexto formativo, a escola amplia sua função social, tornando-se não apenas um local de proteção e cuidado, mas também de experiências que dialogam com a vida,

com a cultura e com o planeta. Projetos de horta, compostagem, coleta seletiva, observação da fauna e trilhas exploratórias se tornam práticas pedagógicas que aproximam as crianças de uma educação mais ética, crítica e sustentável. Essas ações, vivenciadas de maneira contínua, ajudam a criança a compreender que ela é parte do ambiente e que suas atitudes contribuem para sua preservação.

Assim, promover o contato da criança com a natureza significa garantir uma infância mais plena, sensível e conectada com o mundo. Significa também afirmar o compromisso da educação com uma perspectiva humanizadora, que valoriza o encantamento, a imaginação e o respeito à vida em todas as suas formas. Ao transformar os espaços naturais da escola em territórios de aprendizagem, o educador potencializa experiências que marcam a trajetória das crianças e contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e responsáveis.

DESENVOLVIMENTO

O contato com a natureza na Educação Infantil favorece aprendizagens que ultrapassam o espaço físico da sala de aula, promovendo experiências concretas e significativas. O brincar ao ar livre permite à criança explorar o ambiente com todos os sentidos, desenvolvendo coordenação motora, linguagem, imaginação e raciocínio lógico.

Segundo Barbosa e Horn (2008, p. 63), “a criança aprende quando pode agir, movimentar-se, observar e manipular os objetos e fenômenos do seu entorno”. Os espaços externos, como bosques e parques, tornam-se verdadeiros laboratórios naturais de aprendizagem, nos quais o educador atua como mediador das descobertas infantis.

A prática pedagógica que valoriza o ambiente natural contribui para a formação de sujeitos conscientes e sensíveis às questões ambientais. Para Carvalho (2012, p. 47), “a educação ambiental precisa ser vivida e experimentada, e não apenas ensinada de maneira teórica”. Dessa forma, a horta escolar, o cuidado com o jardim e a observação da fauna e flora possibilitam que a criança compreenda o ciclo da vida e o impacto de suas ações no meio ambiente.

Além disso, a natureza estimula a imaginação e a autonomia infantil. Ao lidar com elementos como água, terra, pedras e folhas, as crianças constroem hipóteses, fazem descobertas e desenvolvem o pensamento crítico. Dewey (1959, p. 72) defende que “a experiência é o ponto de partida e o ponto de chegada da educação, pois é nela que o sujeito se reconstrói constantemente”. Assim, o aprendizado que ocorre na relação com o meio ambiente é vivo, dinâmico e transformador.

A BNCC (2017) destaca a importância dos campos de experiências, entre eles o “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos”, que se articulam com o brincar ao ar livre, favorecendo a interação, o respeito e a cooperação. A autonomia é fortalecida quando a criança tem liberdade para explorar o espaço e participar das decisões relacionadas aos cuidados com o ambiente.

De acordo com Sato (2003, p. 18), “a horta é um espaço educativo onde o conhecimento é construído pela experiência direta e pela convivência coletiva”. Cuidar de plantas e observar seu crescimento

permite à criança compreender o tempo da natureza e a importância da paciência, da colaboração e do cuidado mútuo.

A natureza também se apresenta como um espaço estético e emocional, que desperta encantamento e curiosidade. Para Abramovich (2011, p. 21), “as crianças aprendem pelo encantamento, e o encantamento nasce daquilo que toca, emociona e desperta curiosidade”. Assim, experiências sensoriais com o ambiente natural fortalecem vínculos afetivos e promovem o bem-estar.

A escola, portanto, deve assumir o compromisso de integrar práticas sustentáveis à sua rotina, criando oportunidades para que as crianças se percebam como parte do ambiente em que vivem. Isso implica transformar o espaço escolar em um território vivo de aprendizagens, onde a natureza e o brincar caminham juntos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências em contato com a natureza promovem aprendizagens significativas que favorecem o desenvolvimento integral da criança. O ambiente natural oferece experiências ricas em descobertas, emoções e saberes, que ampliam a percepção do mundo e fortalecem o vínculo com a sustentabilidade.

Observa-se que o contato direto com o meio ambiente estimula a curiosidade, a autonomia e o senso de pertencimento. As crianças aprendem cuidando, observando e participando de forma ativa das transformações que ocorrem na natureza.

O papel do educador é essencial nesse processo, pois é ele quem planeja, organiza e média as experiências, possibilitando que o aprendizado ocorra de maneira prazerosa e significativa. A partir dessas práticas, a escola se consolida como um espaço que educa para o cuidado — consigo, com o outro e com o planeta.

Assim, investir em projetos que envolvam hortas, jardins, trilhas ecológicas e brincadeiras ao ar livre é investir em uma educação mais humana, sensível e consciente, que forma cidadãos comprometidos com um futuro sustentável.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. *Experiência e Educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2011.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Organização do espaço e do tempo na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2012.

GOBBI, Márcia. *Infâncias e natureza: saberes, culturas e experiências*. Campinas: Papirus, 2014.

KRAMER, Sonia. *A infância e sua singularidade*. Rio de Janeiro: Moderna, 2007.

LOUV, Richard. *A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza*. São Paulo: Aquariana, 2008.

MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança*. Reggio Emilia: Reggio Children, 1999.

SATO, Michèle. *Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil*. São Carlos: Rima, 2003.

TIRIBA, Lia. *Crianças, natureza e educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2018.

VASCONCELLOS, Tania Ramos. *Educação Infantil e Meio Ambiente*. São Paulo: Cortez, 2015.